

## **GRUPO DE GESTANTES E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONHECIMENTO SOBRE AS VIAS DE PARTO**

**Vanessa Ferraz**<sup>1</sup>

**Joceara Pavanato**<sup>2</sup>

**Maria Eduarda Perroni Nery**<sup>3</sup>

**Marília Martins Schmitt**<sup>4</sup>

**Lisie Alende Prates**<sup>5</sup>

### **Resumo:**

A gravidez pode representar um momento complexo, marcado por muitas dúvidas, medos e angústias sobre o trabalho de parto e parto. Dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro tem o papel de agente transformador, desenvolvendo ações educativas em saúde, que contribuem para a construção de conhecimentos, satisfação materna e vivência prazerosa deste processo. O presente relato visa descrever a experiência vivida por acadêmicas do sexto semestre de enfermagem na elaboração de um grupo de gestantes sobre as vias de parto. O grupo desenvolveu-se em uma Estratégia de Saúde da Família. A dinâmica adotada no grupo possibilitou a troca de saberes e o esclarecimento de dúvidas diante do tema proposto. Constatou-se que algumas temáticas geraram dúvida, estranhamento ou surpresa entre os participantes. Ao mesmo tempo, permitiram a reflexão e o relato de experiências pessoais ou familiares. Pondera-se que a decisão pela via de parto é construída a partir do autoconhecimento, das experiências prévias e do conhecimento que transita entre a gestante e o contexto social em que vive. O desenvolvimento da atividade aproximou as acadêmicas das gestantes em um ambiente de construção de conhecimento e reflexão. Logo, é preciso estabelecer estratégias para que estas atividades sejam priorizadas, uma vez que estimulam a interação e a troca de informações entre gestantes, familiares e profissionais de saúde, proporcionando apoio e desmistificando os medos e as angústias que essa fase pode gerar para a mulher e seus familiares.

**Palavras-chave:** grupo de gestante, gravidez, vias de parto

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

**GRUPO DE GESTANTES E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONHECIMENTO SOBRE AS VIAS DE PARTO**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. vanessa.ferraz8818@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. pavanato.joce@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de graduação. idudanery@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de graduação. mariliaschmitt93@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Docente. lisiealende@hotmail.com. Orientador

## **GRUPO DE GESTANTES E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONHECIMENTO SOBRE AS VIAS DE PARTO**

**Resumo:** A gravidez pode representar um momento complexo, marcado por muitas dúvidas, medos e angústias sobre o trabalho de parto e parto. Dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro tem o papel de agente transformador, desenvolvendo ações educativas em saúde, que contribuem para a construção de conhecimentos, satisfação materna e vivência prazerosa deste processo. O presente relato visa descrever a experiência vivida por acadêmicas do sexto semestre de enfermagem na elaboração de um grupo de gestantes sobre as vias de parto. O grupo desenvolveu-se em uma Estratégia de Saúde da Família. A dinâmica adotada no grupo possibilitou a troca de saberes e o esclarecimento de dúvidas diante do tema proposto. Constatou-se que algumas temáticas geraram dúvida, estranhamento ou surpresa entre os participantes. Ao mesmo tempo, permitiram a reflexão e o relato de experiências pessoais ou familiares. Pondera-se que a decisão pela via de parto é construída a partir do autoconhecimento, das experiências prévias e do conhecimento que transita entre a gestante e o contexto social em que vive. O desenvolvimento da atividade aproximou as acadêmicas das gestantes em um ambiente de construção de conhecimento e reflexão. Logo, é preciso estabelecer estratégias para que estas atividades sejam priorizadas, uma vez que estimulam a interação e a troca de informações entre gestantes, familiares e profissionais de saúde, proporcionando apoio e desmistificando os medos e as angústias que essa fase pode gerar para a mulher e seus familiares.

### **INTRODUÇÃO**

A gravidez pode representar um momento complexo e com vários significados distinto. Representa uma experiência singular para gestante e sua família. Nesta fase, é preciso fornecer acolhimento e segurança à mulher para que possa apresentar uma vivência plena e saudável da gestação e da própria maternidade.

Assim, entende-se que os profissionais e os serviços de saúde precisam promover ações de promoção e educação à saúde, que empoderem a mulher frente aos desafios e as modificações corporais vivenciadas nesta fase. Dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro tem o papel de agente transformador, desenvolvendo ações educativas em saúde, que contribuem para a construção de conhecimentos, satisfação materna e vivência prazerosa do processo gravídico (DALMOLIN, 2015).

No campo da educação em saúde, as ações em grupo possibilitam a troca de saberes e informações entre gestantes, familiares e profissionais, contribuindo para a autonomia, empoderamento, desconstrução de mitos e esclarecimentos de dúvidas. Além disso, as atividades grupais permitem a participação dos acompanhantes, fornecendo conhecimentos para que este possa dar o suporte necessário à mulher. Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do Curso de Enfermagem na preparação e desenvolvimento de um grupo de gestantes.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de relato de experiência referente ao grupo de gestantes desenvolvido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) nº 22, durante as atividades práticas do componente curricular “Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher”, ofertado pelo curso de Enfermagem, na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana. O planejamento da atividade foi desenvolvido por acadêmicas do sexto semestre do curso. O tema proposto para a atividade abrangeu as vias de parto, com ênfase nos mitos e verdades associados ao tema.

Para convidar as participantes, foi confeccionado um cartão-convite, o qual foi distribuído para as gestantes durante as consultas de pré-natal. Participaram da atividade quatro gestantes que estavam presentes na ESF aguardando consulta médica e/ou de enfermagem e o acompanhante de uma delas. Foi solicitado que as gestantes se posicionassem em círculo, dispendo dentre elas e no centro da roda balões contendo perguntas sobre o tema proposto. Concomitantemente, foi entregue às participantes plaquinhas contendo as expressões “Fala sério!” (caso a participante considerasse que a frase consistia em mito) e “Com certeza” (se ponderasse que a frase era verdade).

As frases propostas pelo grupo foram as seguintes: “Uma mãe que fez cesárea não pode ter parto normal na próxima gestação”; “O fórceps é sempre indicado no parto normal”; “Bebês com circular de cordão umbilical podem nascer pelo parto normal”; “Mulheres com quadris largos tem facilidade para ter parto normal”; “Depois do parto normal a mãe tende a se recuperar mais rápido do que na cesárea”; “O parto normal deixa o canal vaginal mais largo, e por isso, demora mais para as mães retornarem a vida sexual”; “Fazer exercícios durante a gestação ajuda no parto normal”; “O parto normal sempre vem acompanhado de episiotomia”; “O leite materno “desce” mais rápido depois do parto normal”; “Bebês que estão na posição pélvica, podem nascer de parto normal”; “A falta de dilatação é um impedimento para o parto normal”; “Bebê grande demais é um impedimento para o parto normal”; “O parto normal demora mais do que a cesárea”.

Após a definição das participantes, definindo se as afirmações eram mitos ou verdades; as frases foram esclarecidas pelas acadêmicas, permitindo a troca de saberes populares e científicos, mas principalmente o esclarecimento de dúvidas. Durante a dinâmica, foi utilizada música para descontrair o momento e facilitar as interações. Ao final da atividade, realizou-se a passagem de um vídeo, demonstrando as fases da gestação e como o bebê se desenvolve durante esse período. Com o objetivo de finalizar o momento e incentivar para o retorno das participantes nos próximos encontros, foram distribuídos kits de higiene para os bebês e ainda foi realizado um lanche partilhado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível observar o interesse das gestantes e do acompanhante. Constatou-se que algumas temáticas geraram dúvida, estranhamento ou surpresa entre os participantes. Ao mesmo tempo, permitiram a reflexão e o relato de experiências pessoais ou familiares. A partir da dinâmica proposta e do espaço propiciado com a atividade grupal, colaborou-se para a participação ativa dos envolvidos.

Também evidenciou-se a ausência dos parceiros, cônjuges e/ou familiares nestes encontros. Apesar da existência da Lei 11.108, que determina que os serviços de saúde são obrigados a permitir à gestante o direito à presença de acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto (BRASIL, 2005), a participação destes ainda é incipiente ou pouco estimulada.

No tocante ao tema abordado na atividade, considera-se que a decisão pela via de parto é construída a partir do autoconhecimento, das experiências prévias e do conhecimento que transita entre a gestante e a comunidade onde vive. Ainda, envolve suas expectativas e o acesso às informações compartilhadas durante a gestação (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2018). Nessa perspectiva, infere-se que o enfermeiro atua como educador, mediador e facilitador nas ações de educação e saúde propiciando o empoderamento da mulher e de sua família, a fim de fortalecer a participação destes nas decisões sobre o parto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do grupo de gestantes favoreceu a aproximação das acadêmicas de Enfermagem com as gestantes e acompanhantes em um ambiente de reflexão e construção de conhecimentos. Logo, infere-se que estas atividades precisam ser priorizadas durante o acompanhante pré-natal, uma vez que estimulam a interação, o apoio e a troca de experiências entre gestantes, acompanhantes e profissionais de saúde, desmistificando os medos e as angústias que este momento pode gerar para a mulher e sua família. Por fim, ressalta-se a importância do uso de estratégias dinâmicas de aprendizagem que despertam o interesse da gestante para tomada de decisão quanto à via de parto.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 11.108**, de 07 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 8 abr 2005: Seção 1: 1.

DALMOLIN, Angélica, et. al., Grupo de gestantes: A Enfermagem promovendo educação em saúde. **IV CONVIBRA ONLINE CONFERENCE**, v. 1 pág. 5, São Paulo, 2015.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, e20170013, 2018.